

## **Correlação entre Eosinofilia e Parasitas Gastrintestinais em Cães**

Thainá Lunardon<sup>1</sup>, Maria Priscila Villani<sup>2</sup>, Isabela Melo<sup>3</sup>, Janaina Souza Paula Oberst<sup>4</sup>,  
Ana Laura D'Amico Fam<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Eosinófilos. Parasitismo. Giardíase.

### **Introdução**

Os parasitas gastrintestinais estão entre os agentes patogênicos mais comumente encontrados em animais de companhia e constituem uma das principais causas de transtornos gastroentéricos em cães (KATAGIRI e SEQUEIRA, 2007). Nesses animais, espera-se encontrar eosinofilia como a principal alteração no hemograma, uma vez que este leucócito atua neutralizando histamina e componentes de ativação do sistema complemento, gerados no local da infecção parasitária (LOPES et al., 2007). A eosinofilia em cães está intimamente relacionada à presença de ecto e endoparasitas, principalmente *Dirofilaria*, *Dipetalonema*, *Ancylostoma*, *Ascaris*, *Spirocerca*, *Strongyloides*, *Trichuris* e *Paragonimus* (JERICÓ et al., 2015). O objetivo do presente estudo é avaliar a presença de eosinofilia em cães domiciliados na cidade de Curitiba, infectados naturalmente por helmintos e protozoários.

### **Material e Métodos**

No período agosto de 2015 a julho de 2016, foram analisados no Laboratório Veterinário PróVita, Curitiba – PR, amostras sanguíneas e fecais provenientes de diversos bairros da cidade e região metropolitana. Foram recebidas 30 amostras cães de raças, sexos e idades diferentes. As amostras de fezes e sangue foram processadas para realização de exame coproparasitológico e hemograma, respectivamente. Para a realização do exame coproparasitológico, as amostras de fezes foram submetidas ao método de flutuação simples em solução de cloreto de sódio 33% (Willis), cujo objetivo é identificar ovos e larvas de nematódeos e oocistos de protozoários; e flutuação em sulfato de zinco 33% (Faust), utilizado para pesquisa de ovos ou larvas de helmintos e cistos de protozoários. Os hemogramas foram executados com assistência de um analisador hematológico automatizado (Celm CC-530). A análise morfológica das células hematimétricas e leucocitárias foram realizadas no esfregaço sanguíneo, corado com Panótico rápido Hematoxilina e Eosina- HE (Corante de Romanowsky) e avaliado no microscópio óptico nas objetivas de 40x e 100x (Nikon Eclipse E200). Todas as análises foram realizadas no dia do envio das amostras.

1 Medicina Veterinária – UTP

2 Medicina Veterinária – UTP

3 Medicina Veterinária – UTP

4 Médica Veterinária

5 Professora orientadora, UTP

## Resultados e Discussão

Das 30 amostras recebidas, 13 foram positivas para algum endoparasita: *Giardia* sp. em 61,53%, seguido de *Isospora* sp. (23,07%); *Ancylostoma* sp (7,69%); e associação de *Toxocara* sp, *Ancylostoma tubaeforme* e *Giardia* sp (7,69%). Destes 13 animais com endoparasitas, foi constatado que 30,76% apresentaram eosinofilia e 69,23% apresentaram eosinófilos dentro dos valores de referência. Dos animais que apresentaram eosinofilia, 75% foram positivos para *Giardia* sp. no coproparasitológico e 25% apresentaram *Ancylostoma* sp. Este dado discorda do relatado por Tesserolli (2005) e Jericó et al. (2015), autores que associam a eosinofilia em cães somente à presença de helmintos. Walcher et al. (2013) apresentaram estudo com maior presença de protozoários do que helmintos em humanos com eosinofilia, dado que corroboro com o presente estudo. A ausência de eosinofilia nos resultados de hemograma pode ser explicada pela mínima ou inexistente migração dos parasitas pelos tecidos no momento da coleta de sangue ou o estabelecimento no intestino delgado (SILVA et al., 2010). Outro argumento seria o fato de existirem graus diferentes de eosinofilia, dependendo do agente etiológico, nível de infestação e fase em que se encontra a doença (WALCHER et al., 2013).

## Conclusão

A avaliação solitária da quantidade de eosinófilos no hemograma de cães não é um marcador suficiente para o diagnóstico de endoparasitas, sendo necessária a realização de coproparasitológico associado para correto diagnóstico.

## Referências

- BARTMANN, A.; ARAÚJO, F.A.P. Frequência de *Giardia lamblia* em cães atendidos em clínicas veterinárias de Porto Alegre, RS, Brasil. *Ciência Rural*, v.34, n.4, p. 1093-1096, 2004.
- BOWMAN, D. D. *Parasitologia Veterinária*. Elsevier. 9. ed. Rio de Janeiro. 2010. cap. 3, p. 86-87.
- JERICO, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos. In: GOMES, R.G.S. *Hematologia e Doenças Imunomediadas Roca*. Rio de Janeiro. 2015. v.2, cap. 203, p.1850-1851.
- LOPES, S.T.A.; BIONDO, A.W.; SANTOS, A.P. *Manual de Patologia Clínica Veterinária*. 3ª Edição. Santa Maria, 2007.
- KATAGIRI, S., SIQUEIRA, T.C.G.O. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. *Arquivos do Instituto Biológico*, v.74, n.2, p.175-184, 2007.
- SILVA, A.J.B.; FREIRE, I.M.A.; SILVA, W.B. et al. Avaliação das alterações hematológicas nas infecções por helmintos e protozoários em cães. *Neotropical Helminthology*, vol. 4, nº 1, p. 37-48, 2010.
- TESSEROLLI, G.L.; FAYZANO, L.; AGOTTANI, J.V.B.; Ocorrência de parasitas gastrintestinais em fezes de cães e gatos, Curitiba-PR. *Revista Acadêmica*, v.3, n.4, p.31-34, 2005.
- WALCHER, L.D; PEDROSO, D.; FRIZZO, N.M. Associação entre parasitoses intestinais e alterações do hemograma. *Revista Mirante*, v.3, n1, p.18-40, 2013.